

Sumário da Execução

Numa crise, é necessário a comunicação ser tempestiva, de precisão, confiada e apropriada, sobretudo no caso de uma crise concernente à saúde. Isto é especialmente verdade para ideias pouco frequentes como as que emergiram durante a pandemia da Covid-19. A nossa pesquisa sobre situações de crise confirmou que era dada muito pouca atenção à natureza cada vez mais multicultural e multilíngue de muitas sociedades e, portanto, a ideia que as "informações em crises" deveriam ser comunicadas em muitos idiomas, mediante traduções. Sobretudo em pandemias, é vital assegurar-se que todas as comunidades linguísticas fiquem cientes das mensagens sobre a crise, entendendo e confiando nas mesmas, e ajam apropriadamente, porque ninguém estará em segurança até todos estarem em segurança.

O nosso projeto sobre uma resposta rápida tentou entender o nível de maturidade das traduções como comunicações de risco na pandemia da Covid-19 na Irlanda, e o seu papel nas mudanças de comportamentos entre as várias comunidades linguísticas. Fizemos isto pesquisando evidências documentais do que foi traduzido na Irlanda, para quem, pelo governo e as suas entidades como o Órgão Executivo para a Saúde e a Segurança (HSE). Entrevistamos nove interessados representando três categorias amplas: (1) Contratantes do conteúdo traduzido; (2) Fornecedores do conteúdo traduzido; e (3) Destinatários do conteúdo traduzido; todos vivendo na Irlanda durante a pandemia.

Apesar das políticas das respostas oficiais para emergência da Irlanda levarem muito pouco em consideração a natureza multilíngue da sociedade irlandesa (O'Brien et al. 2018), há evidências que surgiram boas práticas em relação às comunicações multilíngues nas crises. O HSE forneceu informações em inglês, irlandês, língua de sinais irlandesa e pelo menos mais outros 24 idiomas. Estes conteúdos foram fornecidos em vários formatos, levando em consideração os problemas de alfabetização. Algumas boas práticas nas atividades em relação à prestação de serviços de tradução foram salientadas. O nível de legibilidade dos textos originais em inglês era de forma a ser facilmente entendido por estudantes de 13 ~ 15 anos.

Mesmo assim, em relação às comunicações multilíngues ocorreram numerosos problemas que podem servir de lição a ser apreendida para estar-se preparados para crises em andamento. Aqui ressaltaremos alguns destes problemas principais. O fornecimento de informações multilíngues foi considerado bastante lento, aleatório e não proativo. Viram-se atrasos no fornecimento de conteúdos em irlandês e língua dos sinais irlandesa, nas etapas iniciais. O fornecimento de informações em sentido único, apenas de cima para baixo pelos organismos estatais, é inapropriado tem a importância máxima. O público alvo desta abordagem provavelmente não usa sites da Internet como o do HSE para acessar informações, mas usa fontes no próprio idioma e nos países de origem, que podem fornecer informações incorretas. Mesmo se as informações sobre a saúde são cruciais, também eram necessárias outras informações traduzidas, por exemplo: sobre os direitos dos trabalhadores, a saúde mental e a renovação de vistos. Também é necessário considerar a alfabetização digital. A conexão com os interessados da comunidade para assegurar traduções de precisão e culturalmente apropriadas é essencial para estar-se preparados e responder a crises como a pandemia da Covid-19. Com uma abordagem assim, há maiores possibilidades de favorecer a confiança, um elemento essencial nas respostas da saúde.

pública Este relatório apresenta numerosas recomendações que poderão permitir-nos aprender estas lições, construindo em base aos sucessos, para um aumento da maturidade das políticas das comunicações da Irlanda nas crises.

Recomendações Principais

No decorrer do relatório, são ressaltadas numerosas lições aprendidas e consequentes recomendações que terão interesse aos decisores e agentes políticos, as organizações sem fins de lucro representantes na Irlanda das pessoas com aptidões limitadas em inglês, ou com direito a informações num idioma diferente do inglês, a prestadores de serviços linguísticos, bem como aos residentes na Irlanda que necessitem informações num idioma diferente do inglês ou em formatos diferentes do inglês escrito. Aqui listamos as seis recomendações mais cruciais do ponto de vista dos pesquisadores.

1. Numa crise, os departamentos estatais necessitam de uma abordagem coordenada no fornecimento de conteúdos traduzidos.
2. Numa crise, as comunicações do Estado em todos os idiomas oficiais do país necessitam ser realizadas pronta e consistentemente com as proteções legislativas e as políticas sobre os idiomas
3. Uma estratégia para estar-se preparados é haver procedimentos operacionais padrão prontos com vários prestadores de serviços linguísticos.
4. Numa crise, é recomendável utilizar uma gama variada de canais de comunicações (impresas, sites da internet, redes sociais, mídia tradicional).
5. Estabelecer parcerias estratégicas com organizações sem fins de lucro relevantes, anteriormente às crises, para as comunidades terem maior probabilidade de receberem as informações cruciais mais rapidamente, e para haver um nível mais alto de confiança nestas informações.
6. Numa crise, as comunicações não devem ser em sentido único e apenas de cima para baixo. Um diálogo com as comunidades, possibilitado mediante traduções escritas e orais, é vital para conseguir-se uma mudança efetiva dos comportamentos.